

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PROJETO DE EXTENSÃO: UMA INTERAÇÃO COM A PESQUISA

Larissa Guidolin (lari1g@hotmail.com)

Mariana Kossatz Correia (mary_kossatz@hotmail.com)

Letícia Lopes Menezes Almeida (lee__almeida@hotmail.com)

Larissa Bail (larabail@hotmail.com)

Ednéia Peres Machado (edpmach@ig.com.br)

O projeto de extensão: Prevenção e Educação na Atenção à Saúde da Mulher: Coleta de Papanicolaou há dois anos realiza coleta cérvico-vaginal e exame citopatológico para prevenção do câncer de colo do útero. A amostra é colhida das regiões da junção escamo-colunar (JEC) e da endocérvice, com exclusão da região do fundo de saco vaginal, conforme preconiza o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino. Atualmente, a técnica de Papanicolaou é também utilizada no reconhecimento de alterações inflamatórias, vaginose bacteriana (VB) e outras infecções do trato genital feminino. Contudo, a amostra ideal para o diagnóstico das vulvovaginites infecciosas, é coletada da região de fundo de saco vaginal. Partindo dessa informação houve interesse em determinar a acurácia entre os métodos de Papanicolaou e Gram na avaliação da microbiota de amostras ginecológicas de mulheres atendidas no projeto de extensão, gerando um projeto de pesquisa. Até o momento foram analisadas 50 amostras de mulheres não gestantes entre 18 a 60 anos. Nos dados parciais até o momento, a coloração de Papanicolaou comparada ao Gram não se apresenta aplicável ao diagnóstico da VB, pela baixa sensibilidade (40%), havendo necessidade de continuar o estudo para que um número maior de amostras seja avaliada.

PALAVRAS-CHAVE – Esfregaço vaginal. Vaginite. Vaginose.

Introdução

Vaginose bacteriana (VB) é uma síndrome na qual há um aumento maciço de microorganismos anaeróbios, em substituição aos *Lactobacillus spp.* produtores de peróxido de hidrogênio levando ao aparecimento de um corrimento vaginal de pequena intensidade e com odor desagradável. A VB costuma afetar mulheres com idade reprodutiva sugerindo a possibilidade dos hormônios sexuais, estarem envolvidos na sua patogênese. Embora não seja aceita como uma infecção de transmissão sexual, parece estar intimamente ligada à atividade sexual. No Brasil, a VB mostra-se muito frequente, atingindo cerca de 45% das mulheres com queixa de corrimento vaginal, e pode estar presente em mulheres assintomáticas (BAGNOLI *et al*, 1990)

A VB é relevante por diversas complicações a ela associadas, como endometrite, bartolinite, doença do paramétrio e do peritônio e envolvendo gestantes (parto prematuro, aborto, sepse neonatal, esterilidade, etc.) (ROSA E MASTRANTONIO, 1993; HILLEBRAND et al., 2002; NESS et al., 2004). Importante frisar que alguns pesquisadores tem considerado a flora microbiana como um cofator na patogênese da neoplasia do colo do útero (MAEDA et al., 1994).

Assim, tem aumentado o interesse no uso da citologia para diagnóstico de algumas infecções cérvico-vaginais associadas a patógenos de transmissão sexual, por ser uma técnica laboratorial sensível, barata e altamente reprodutiva (AVILÉS et al., 2001).

O método de diagnóstico padrão ouro para pesquisa de vaginose é a coloração de Gram. Porém, atualmente, a técnica de Papanicolaou tem sido utilizada também no reconhecimento de alterações inflamatórias e infecciosas no trato genital feminino (SOLOMON & NAYAR, 2005).

Por isso, há mais de meio século a citopatologia vem sendo utilizada no diagnóstico de infecções cérvico-vaginais e alguns trabalhos tem avaliado a sua acurácia no diagnóstico para vaginoses bacterianas (VB), tricomoníase e candidíase (MURTA et al., 2000; ADAD et al., 2001).

No Brasil, o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino preconizou a coleta de amostras da junção escamo-colunar (JEC) e da endocérvice, por serem as mais indicadas para a pesquisa de neoplasia do colo do útero, excluindo a região do fundo de saco vaginal (MORAES, 1997). Contudo, o fundo de saco vaginal é mais utilizado e preconizado na pesquisa de vulvovaginites infecciosas (HOSLT, GOFFENG e AMDERSH, 1994). Como a descrição da microbiota vaginal pelo Papanicolaou é comumente utilizada, a bacterioscopia pelo Gram acaba sendo negligenciada, o que sugere uma reflexão sobre a sensibilidade do teste de Papanicolaou na pesquisa da vaginose bacteriana, ao se excluir a região do fundo de saco vaginal na pesquisa de rastreamento do câncer do colo do útero.

Por ser a extensão universitária um processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade, assegurando à comunidade acadêmica a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico na sociedade (FORUM, 2001), os dados coletados no projeto de extensão “Prevenção e Educação na Atenção à Saúde da Mulher: Coleta de Papanicolaou” estão sendo avaliados em projeto de pesquisa denominado “Determinação da acurácia entre os métodos de Papanicolaou e Gram na avaliação da microbiota de amostras ginecológicas de

mulheres atendidas no projeto de extensão: “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou”“.

Objetivos

Demonstrar a importância da indissociabilidade entre extensão e pesquisa;

Avaliar a acurácia da detecção de vaginose bacteriana, no exame de Papanicolaou em comparação com a coloração de Gram nos diversos sítios ginecológicos (endocérvice, JEC e fundo de saco vaginal).

Referencial teórico-metodológico

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um imperativo expresso no artigo 207 da Constituição brasileira de 1988, o qual afirma que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Assim os três fins principais da universidade passaram a ser a investigação, o ensino e a prestação de serviços. Logo, o conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia (TAUCHEN e FÁVERO, 2011)

Tendo por base o conceito de indissociabilidade, o projeto de extensão “Prevenção e Educação na Atenção à Saúde da Mulher: Coleta de Papanicolaou”, verificou a necessidade da realização da pesquisa científica “Determinação da acurácia entre os métodos de Papanicolaou e Gram na avaliação da microbiota de amostras ginecológicas de mulheres atendidas no projeto de extensão: "Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou”“.

As coletas ocorrem no Ambulatório da UEPG e nas Unidades Básicas de Saúde, realizadas por docentes e acadêmicos do curso de enfermagem e farmácia; as análises laboratoriais (exame a fresco, bacterioscopia pelo Gram e citopatologia) realizadas por docentes e acadêmicos do curso de farmácia no Laboratório Universitário de Análises Clínicas da UEPG. No momento do agendamento da consulta as pacientes recebem orientações prévias sobre os cuidados pré-coleta. A enfermagem realiza consulta que ocorre em dois momentos, a anamnese e o exame físico. A coleta de material cérvico-vaginal para o Papanicolaou é em duplicata, onde uma amostra é encaminhada para o SISCOLO. A seguir o

material é submetido à análise microbiológica e citopatológica. As pacientes de livre e espontânea vontade assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos serão avaliados estatisticamente pelo Teste de Acurácia, também chamado Testes Diagnósticos, para determinação da sensibilidade, especificidade e valor preditivo positivo e negativo do exame de Papanicolaou na detecção da vaginose bacteriana e comparando com o método de coloração de Gram da secreção coletada do fundo de saco vaginal.

Resultados

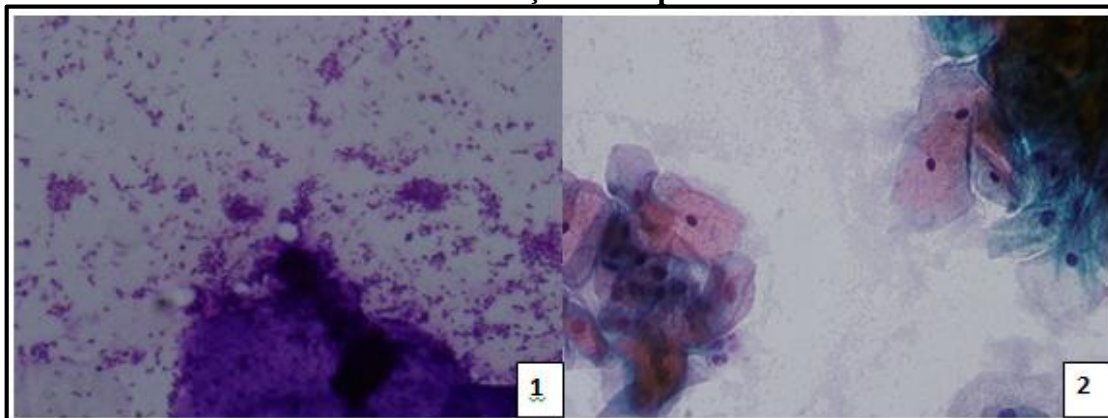
Os resultados parciais até o momento foram obtidos da análise de 50 amostras cérvico vaginais, das quais, 10 (20%) das mulheres foram identificadas como portadoras de vaginose bacteriana pela bacterioscopia de Gram.

Comparando os resultados das leituras dos esfregaços cérvico vaginais corados pelas técnicas de Gram e Papanicolaou, observou-se que das 10 amostras positivas para vaginose bacteriana ao Gram, apenas quatro pacientes puderem ser diagnosticadas como portadoras de vaginose bacteriana pela técnica de Papanicolaou. Em 40 amostras não houve detecção de vaginose bacteriana por nenhuma das técnicas de coloração utilizada.

A partir desses dados foram determinados valores de sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo, erro tipo alfa e erro tipo beta, sendo respectivamente, 40%, 100%, 86, 96%, 0% e 60%, calculados através do Teste de Acurácia.

Na figura 1, pode-se visualizar a presença de vaginose bacteriana tanto com a coloração de Gram, observada em aumento de 1000 x, como na coloração de Papanicolaou, observada no aumento de 400x. Pelo fato da bacterioscopia de Gram ser realizada em imersão, é possível avaliar com maior riqueza de detalhes os micro-organismos envolvidos na vaginose bacteriana e percebe-se que, além da presença de cocobacilos Gram variáveis sugestivos de *Gardenerella vaginalis*, verifica-se a presença de bacilos Gram negativos curvos, sugestivos de *Mobiluncus spp.*

Figura 1: Evidência da presença de vaginose bacteriana tanto na coloração de Gram como na coloração de Papanicolaou



Legenda: Lâmina 1: coloração de Gram, aumento de 1000X; Lâmina 2: coloração de Papanicolaou, aumento de 400X.

Fonte: As autoras

Considerações Finais

O método de Papanicolaou comparativamente a metodologia de Gram não se apresentou aplicável para a triagem de vaginose bacteriana, pois os valores de sensibilidades obtidos foram baixos (40%).

A exclusão do esfregaço realizado com o material de fundo de saco vaginal para coloração pelo Papanicolaou pode explicar a baixa sensibilidade obtida para detecção de vaginose bacteriana.

Através da continuidade dessa pesquisa foi possível formar uma ponte entre o projeto de extensão e o ensino-aprendizagem adquiridos em teoria.

Referências

ADAD, S.J.; LIMA, R.V.; SAWAN, Z.T.E et al Frequency of *Trichomonas vaginalis*, *Candida* sp and *Gardnerella vaginalis* in cervical-vaginal smears in four different decates. São Paulo: **Med J**, v.119 n.6 p200-205, 2001

AVILÉS, A.G.P.; ZARAGOZA, C.O.; BARRERA, L.T.; et al. Es útil la tinción de Papanicolaou como auxiliar del diagnóstico de algunas infecciones de transmisión sexual? **Atenc. Prim.**, v.27 n.4 p222-226, 2001

Bagnoli VR, Pereira Filho AS, Menke CH, Machado LE, Barros Leal VW, Oliveira WR *et al.* Agentes causadores de vaginite. **In: XVI Congresso de Obstetrícia e Ginecologia do Norte e Nordeste.** Olinda; 1990.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Plano Nacional de Extensão 1999-2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/planonaex.shtm>> Acesso em: 03 abr 2014.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão (1999-2001). Brasília. SESU/MEC, 1999.

HASENACK, B.S. *et. al.* **Estudo comparativo dos diagnósticos de vaginose bacteriana pelas técnicas de Papanicolaou e Gram.** Edição 2: RBAC, 2008.

HILDEBRANDT, L.; HARMANLI, O.H.; WHITEMAN, V. *et al.* Urinary tract infections in pregnant women with bacterial vaginoses. **Am J. Obstet Gynecol**, v. 196, n.5, p.:916-7, 2002.

HILLEBRAND, L.; HARMANLI, O.H.; WHITEMAN, V. *et al.* Urinary tract infections in pregnant women with bacterial vaginoses. **Am J Obstet Gynecol**, v.196, n.5, p. 916-7, 2002.

MAEDA, M.Y.S.; SHIRATA, N.K.; PEREIRA, G.M.C.; PEREIRA, S.M.M., YAMAMOTO, L.S.U. Identificação diferencial do *Mobiluncus* sp nas vaginoses bacterianas através do diagnóstico morfológico e sua importância na rede de saúde pública. *Rev. Bras. Med.*, 52(3): 361-364, 1994.

MORAES, M.F. **Revista brasileira de cancerologia.** Edição 2, 1997.

MURTA, E.F.C.; SOUZA, M.A.H.; JUNIOR, E.A.; ADAD, S.J. Incidence fo Gardnerella vaginalis, Candida sp and human Papillomavirus in cytological smears. **Rev. Paul. Med.**, 118(4): 105-108, 2000

NESS, R.B.; HILLIER, S.L.; KIP, K.E. *et al.* Bacterial Vaginosis and risk of pelvic inflammatory disease. **Obstet Gynecol**, v. 104, p. 761-69, 2004.

SOLOMON, D.; NAYAR, R. **Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal.** 2º ed., Rio de Janeiro: Revinter: 2005.

TAUCHEN, G. e FÁVERO, A. O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.17, n.33, p. 403-419, mai/ago, 2011.